

**CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO E OS
CUIDADOS DA ENFERMAGEM: revisão integrativa***AWARENESS ABOUT CERVICAL CANCER PREVENTION AND NURSING CARE: integrative
review***Cristiane Maria Miranda De Carvalho¹, Denise Pereira de Lima Carvalho²**¹Discente do Curso de Enfermagem do UniFUNVIC, Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba-SP²Mestre, Docente do curso de Enfermagem do UniFUNVIC, Centro Universitário FUNVIC – Pindamonhangaba-SP

* Correspondência: cristianemirandac31@gmail.com

RECEBIMENTO: 06/07/2024 - ACEITE: 09/10/2024

Resumo

O câncer de colo do útero é um tumor maligno que se desenvolve na parte inferior do útero. Tem como causa primordial a infecção pelo papilomavírus humano (HPV). Além da vacina contra o HPV, é necessária a realização anual do exame citopatológico (Papanicolau), responsável por detectar lesões ou alterações presentes no colo uterino. No Brasil há um alto índice de mulheres com essa doença, muitas das quais não têm conhecimento sobre o assunto, assim como há enfermeiros que precisam de mais capacitação para atenderem pacientes com esse distúrbio. Esse estudo teve como objetivo descrever o que a literatura relata sobre a necessidade de realizar o exame citopatológico para um diagnóstico precoce do câncer de colo de útero e indicar a importância da enfermagem no atendimento à mulher. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura constituída por artigos completos na língua-portuguesa publicados entre 2014 e 2024. Os resultados expressaram a falta de conhecimento das mulheres em relação ao câncer uterino e alguns dos motivos da não realização do exame preventivo, além da importância do enfermeiro frente a esse assunto. O estudo concluiu que é evidente a urgência do envolvimento dos profissionais de enfermagem nos cuidados de saúde das mulheres acerca do Câncer de colo do útero.

Palavras-chave: Câncer. Diagnóstico precoce. Mulheres. Conscientização.**Abstract**

Cervical cancer is a malignant tumor that develops in the lower part of the uterus. Its primary cause is infection with human papillomavirus (HPV). In addition to the HPV vaccine, it is necessary to carry out an annual cytopathological exam (Pap smear), responsible for detecting lesions and changes present in the cervix. In Brazil there is a high rate of women with this disease, many of whom have no knowledge about the subject, as well as nurses who need more training to care for patients with this disorder. This study aimed to describe what the literature reports on the need to perform the cytopathological exam for an early diagnosis of CC and to indicate the importance of nursing in caring for women. This is an integrative review of the literature consisting of complete articles in Portuguese published between 2014 and 2024. The results expressed women's lack of knowledge regarding uterine cancer and some of the reasons for not carrying out preventive exams, in addition to the importance of nurses in this matter. The study concluded that the urgency of involving nursing professionals in women's health care regarding cervical cancer is evident.

Keywords: Cancer. Early diagnosis. Women. Awareness.

Introdução

O câncer do colo do útero é um tumor maligno que se desenvolve na parte inferior do útero, chamada colo, que fica no fundo da vagina. Os principais tipos histológicos desse câncer são: o carcinoma epidermóide, tipo mais comum e que acomete o epitélio escamoso (representa de 80% a 85% dos casos) e o adenocarcinoma, tipo mais raro e que acomete o epitélio glandular (cerca de 10% a 25% dos casos).¹

A prevenção primária do câncer está relacionada à diminuição do risco de contágio pelo papilomavírus humano (HPV). A transmissão ocorre por via sexual, presumidamente através de abrasões microscópicas na mucosa ou na pele da região anogenital. Consequentemente, o uso de preservativos (camisinha) durante a relação sexual com penetração protege parcialmente do contágio pelo HPV.²

O método de rastreamento do câncer do colo do útero e de suas lesões precursoras é o exame citopatológico anual, realizado em mulheres com vida sexual ativa. O exame consiste em coletar células do colo uterino para serem analisadas em laboratório para a possível detecção de anomalias. A principal forma de prevenção, entretanto, é a vacina. O Ministério da Saúde implementou no calendário vacinal, em 2014, a vacina tetravalente contra o HPV para meninas e em 2017, para meninos. O grupo etário alvo são as meninas com idade entre 9 e 14 anos e meninos entre 11 e 14 anos, pois esta vacina é mais eficaz se usada antes do início da vida sexual.^{2,3,4}

O enfermeiro lida com diversas barreiras no cuidado às mulheres acometidas por essa patologia, em razão das dificuldades no rastreamento do câncer de colo de útero pela falta de educação em saúde e do custo dos exames base. No entanto, é possível melhorar o autocuidado das mulheres com a ajuda de intervenções populares de educação em saúde sobre o tema nos mais diversos ambientes sociais e comunitários, como escolas e templos religiosos.⁵

Contudo, percebe-se que atuação do enfermeiro é de grande relevância para a detecção precoce do câncer uterino. Algumas de suas atribuições podem ser: facilitar o controle dos fatores de risco para o câncer de colo de útero por doenças sexualmente transmissíveis, aumentar o número de mulheres submetidas ao exame de Papanicolau regularmente e desenvolver um programa de registro de casos que possa verificar regularmente os resultados dos exames feitos, a fim de garantir que as mulheres com resultados anormais tomem as providências imediatas e recebam o tratamento adequado.⁶

O presente trabalho teve como objetivo descrever o que a literatura relata sobre a necessidade da realização do exame anual de Papanicolau para detecção precoce do câncer de colo do útero, citando alguns motivos da não realização do mesmo, e indicar a importância da assistência de enfermagem em relação a saúde da mulher.

Método

Trata-se de um estudo com uma abordagem de revisão integrativa da literatura, realizada com informações obtidas a partir da análise de periódicos científicos com estudos transversais, estudos descritivos, revisões sistemáticas e revisões integrativas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Os artigos encontrados para obtenção dos resultados obedeceram aos seguintes critérios: texto completo na língua-portuguesa, publicados entre os anos de 2014 e 2024, com texto na íntegra e de acesso gratuito. Os artigos deveriam apresentar dois ou mais dos seguintes descritores: Câncer de colo do útero, exame citopatológico, incidência, prevenção e os cuidados de enfermagem para com as mulheres.

Após a realização das buscas nas bases de dados, 109 registros foram identificados. Com a leitura de títulos e resumos, excluiu-se 81, ficando 28 para leitura na íntegra com base nos critérios de elegibilidade. Após a análise na íntegra foram excluídas 22 publicações. Ao final, 6 estudos que estavam de acordo com o objetivo da pesquisa foram incluídos nessa revisão integrativa.

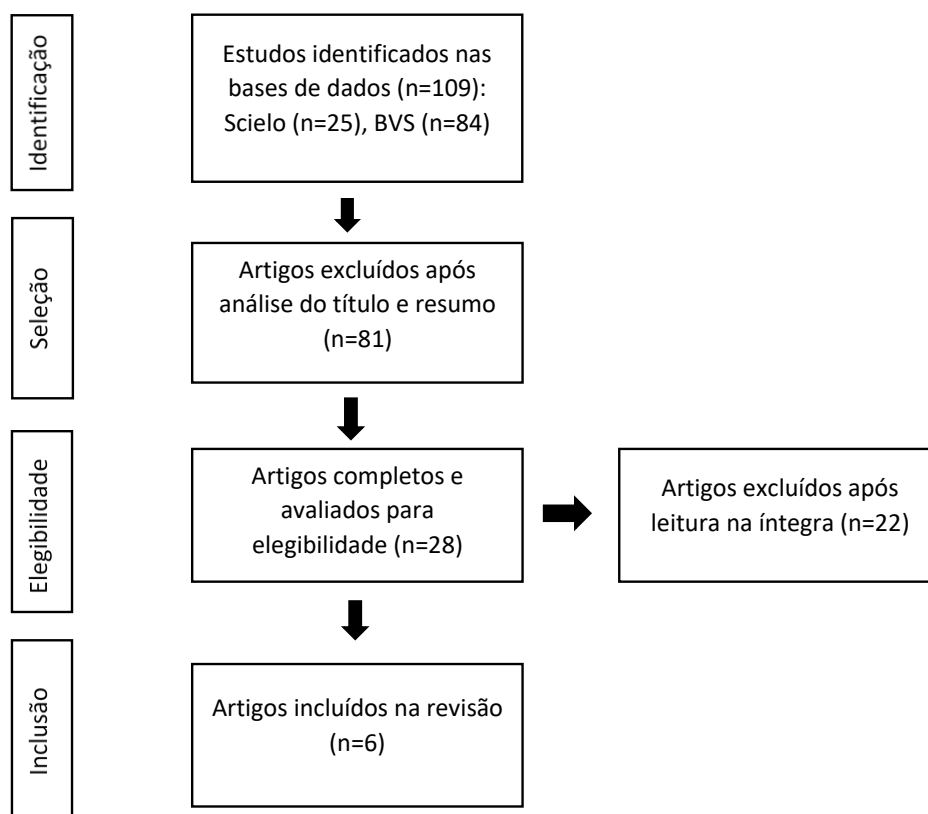


Figura 1: Fluxograma do processo de seleção de artigos para o estudo.

Resultados

No quadro 1 foram organizados os estudos incluídos nesta revisão integrativa com descrição dos autores, data, objetivo proposto do estudo, tipo de estudo e método aplicado e os resultados obtidos. Logo depois, seguiu-se a discussão acerca dos resultados obtidos nos mesmos.

Quadro 1: Artigos elegíveis para a revisão integrativa (N=06)

Autor/Ano	Objetivo	Método	Resultados
Silva et al., 2022 ⁷	Analisar a realização de exames de rastreamento e diagnóstico para o câncer de colo do útero entre mulheres de 25 e 64 anos, bem como o atraso para o início do tratamento no Brasil e suas regiões geográficas no período de 2013 a 2020.	Estudo descritivo, utilizando dados dos sistemas de informações do SUS, referentes ao rastreamento, diagnóstico e tratamento do câncer do colo do útero.	Há uma grande variação na cobertura do exame de Papanicolau entre as grandes regiões brasileiras, sendo a mais alta na Região Sul e a mais baixa na Região Norte.
Brito et al., 2022 ⁸	Apresentar uma análise temporo-espacial da adesão ao exame de rastreio do Câncer de Colo do Útero (CCU) no estado do Tocantins.	Estudo transversal, com análises qualitativas voltadas às políticas públicas de saúde e análises quantitativas dos indicadores relacionados a saúde da mulher.	Embora existam programas de prevenção do CCU, a adesão ao exame pelas mulheres no estado é muito inferior ao desejado.
Lima et al., 2024 ⁹	Analisar as produções científicas publicadas no Brasil sobre o conhecimento de mulheres acerca do exame preventivo do câncer do colo uterino.	Revisão integrativa da literatura. 14 artigos inclusos.	Os baixos níveis de informação e a má comunicação contribuem para a não adesão ao exame.
Souza et al., 2015 ¹⁰	Compreender a capacidade de assimilação das mulheres que realizam o exame Papanicolau acerca do papilomavírus humano e sua relação com o câncer de colo do útero.	Estudo de abordagem qualitativa, com fechamento amostral por saturação teórica.	A partir da análise dos dados, emergiram três categorias distintas: desconhecimento do papilomavírus humano; não aceitação do uso do preservativo; e orientações na consulta de enfermagem do exame preventivo do CCU.
Oliveira et al., 2022 ¹¹	Descrever a assistência de enfermagem na prevenção e no tratamento do CCU.	Revisão interativa da literatura. 10 estudos inclusos.	Verificou-se que os profissionais de enfermagem precisam se empoderar do conhecimento técnico-científico, das habilidades e de atitudes adequadas para desempenhar suas funções.

Autor/Ano	Objetivo	Método	Resultados
Farias et al.,2016 ¹²	Analisar o fluxo assistencial estabelecido para as mulheres com resultado do exame citopatológico alterado com vistas à aperfeiçoar a rede de atenção à saúde da mulher.	Estudo transversal em uma microrregião composta por sete municípios em Mato Grosso do Sul.	Há divergência entre resultados de exames e intervenções e falta de comunicação entre os pontos de atenção e ausência de protocolos de referência e contra-referência.

Legenda: SUS= Sistema Único de Saúde, CCU= Câncer de Colo do Útero

Discussão

O Instituto Nacional de Câncer (Inca) estimou 16.590 casos de Câncer do Colo do Útero em 2020, sendo o terceiro tipo de tumor em incidência nas mulheres, depois do câncer de mama e do colorretal. No Brasil existem cerca de seis milhões de mulheres entre 35 e 49 anos que nunca realizaram o exame citopatológico (Papanicolau), faixa etária onde mais ocorrem casos positivos da doença. A consequência são milhares de novas vítimas a cada ano.¹³⁻¹⁴

De acordo com o estudo realizado por Silva et al.,⁷ o rastreamento para o câncer do colo do útero da forma como vem se dando no país não tem sido suficiente para assegurar o controle da doença. Além da queda em sua cobertura, as dificuldades identificadas no seguimento de mulheres com resultados alterados do exame citopatológico e com diagnóstico confirmado de câncer do colo do útero indicam a necessidade de aprimorar as estratégias de detecção precoce da doença e estabelecer mecanismo de avaliação e monitoramento constante das ações.

Para Brito et al.,⁸ o exame de prevenção do câncer de colo de útero é essencial para alcançar as metas propostas pelo Ministério da Saúde em relação ao eixo Saúde da Mulher. O rastreio do câncer de colo de útero, caminha a passos curtos na busca de uma cobertura adequada. O amplo acesso da população a informações claras, consistentes e culturalmente apropriadas deve constituir-se em medidas prioritárias para que sejam alcançadas as metas relativas à cobertura da saúde da mulher.

Lima et al.,⁹ relataram várias razões pelas quais algumas mulheres não realizam com regularidade o exame Papanicolau, destacando-se os baixos níveis de informação e a má comunicação. Percebeu-se que, para maximizar a adesão das pacientes, são necessárias mudanças na maneira como a equipe de enfermagem aborda os cuidados de saúde, para que o profissional da saúde incentive as mulheres fornecendo as devidas informações acerca dos exames de Papanicolau e desmistifique possíveis medos a respeito dele, uma vez que a maioria das mulheres sente medo ou se sente constrangida por causa da falta de orientação.

Uma análise feita por Souza et al.,¹⁰ alega que o enfermeiro deve orientar e ouvir a mulher antes da realização do exame preventivo, de forma a tranquilizá-la. É necessária a capacitação dos profissionais para receber e negociar as barreiras criadas pelos tabus e preconceitos que a mulher carrega quando vai a uma consulta ginecológica, clareando o entendimento sobre o

atendimento e o exame ginecológico, salientando a correlação HPV/câncer do útero, sensibilizando sobre a importância do uso do preservativo e encorajando a mulher ao empoderamento do próprio corpo.

Oliveira et al.,¹¹ apontaram o importante papel do enfermeiro na realização de educação em saúde voltada à prevenção do Câncer do Colo do Útero (através do exame citopatológico e orientações). O paciente é encaminhado pelo médico, para os serviços de referência quando necessário, coleta do exame de Papanicolau, além de ter apoio psicológico. Ademais, o enfermeiro é atualmente o principal executor da coleta citopatológica, por isso é essencial a geração de vínculo com o usuário, o esclarecimento acerca do tratamento e prognóstico da doença, avaliação dos sinais e sintomas, orientação ao usuário e seus familiares sobre procedimentos cirúrgicos e cuidados no período pós-operatório até a alta hospitalar.

Segundo Farias et al.,¹² há urgência no aprimoramento do atendimento oferecido às mulheres sob dois aspectos fundamentais. Um deles trata da qualificação dos trabalhadores para as ações em cada nível de complexidade adequando a estrutura dos serviços à assistência, com regularidade na disponibilização de equipamentos. O segundo aspecto aponta para a necessidade de melhorar os sistemas de acompanhamento entre os pontos de atenção, monitorando a mulher permanentemente e a colocando nos pontos de atenção previstos na respectiva rede de atenção. Afinal, compete ao sistema de saúde e não ao cliente a garantia do acesso à assistência.

Em comum os autores evidenciam a insuficiência no rastreamento do câncer de colo do útero e a urgência em medidas que possam ampliar o acesso à população a respeito dele. Considera-se de grande importância a equipe de enfermagem na saúde da mulher, em razão do enfermeiro estar em contato direto com as pacientes, muitas vezes encarregado de dar apoio emocional, esclarecer sobre o prognóstico e tratamento da doença, orientar, ouvir, tranquilizar e cuidar, e conseqüentemente, aumentar o número de mulheres submetidas ao exame Papanicolau, garantindo um tratamento adequado àquelas com resultados anormais. Apesar deste estudo ter como limitação a necessidade de mais pesquisas, tanto sobre a maneira correta que se deve implantar as medidas necessárias para uma maior adesão ao exame citopatológico e tratamento do câncer uterino, quanto para delimitar os melhores parâmetros de uma abordagem entre enfermeiro e paciente, é seguro afirmar que um atendimento eficiente pode acarretar benefícios notáveis para a Saúde da Mulher no país.

Conclusão

Esse estudo concluiu que as mulheres podem negligenciar a realização do exame, submetendo-se tardiamente ou até mesmo desistindo de realizá-lo, muitas vezes por vergonha, desconforto, medo ou escassez de informações. Também se percebe que os profissionais da enfermagem são de suma importância para o atendimento direto com as pacientes que procuram o posto de saúde para realização do Exame Citopatológico, não só ajudando-as no tratamento da

doença, como também orientando para prevenção e diagnóstico precoce. É notória a necessidade de envolvimento dos profissionais de saúde na realização desse exame, de modo a otimizar informações à população.

Referências

1. Instituto Nacional do Câncer. Detecção precoce do câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Dispo-nível em: <http://www.inca.gov.br>.
2. Instituto Nacional do Câncer. Prevenção do câncer de colo do útero. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/acoes/prevencao>.
3. Ministério da Saúde (BR), Instituto Nacional de Câncer. Diretrizes para o rastreamento do cânc-er do colo do útero. Rio de Janeiro: INCA, 2011. Disponível em: <http://www.inca.gov.br>.
4. Silva LA, Freitas AS, Müller BCT, Magalhães MJS. Conhecimento e prática de mulheres aten-didas na atenção primária a saúde sobre o exame Papanicolau. *RPCFO*. 2021; 13(1):1013-1019. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9845>.
5. Freitas AS, Silveira EFS, Azevedo FHC. Câncer de colo do útero e os cuidados de Enferma-gem. *RSD*. 2021; 10(13):e305101321268. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21268>.
6. Instituto Nacional de Câncer. O câncer e seus fatores de risco: o que a educação pode evitar? Rio de Janeiro: INCA, 2013. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>.
7. Silva GA, Alcantara LLM, Tomazelli JG, Ribeiro CM, Girianelli VR, Santos EC et al. Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde. *Cad. Saúde Pública*. 2022;38(7):e00041722. DOI: 10.1590/0102-311XPT041722.
8. Brito PN, Pereira TCF, Neves Neto DN, Ribeiro CZ. Atenção básica: indicadores de Saúde da Mulher no Estado do Tocantins, Brasil. *Cad Saúde Colet*. 2022;30(3):407-415. DOI: 10.1590/1414-462X202230030461.
9. Lima DEOB, Gemaque NS, Negrão CF, Marques TS. Conhecimento de Mulheres Acerca do Exame Papanicolau. *Rev Bras Cancerol*. 2024;70(1):e-054393. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n1.4393>.
10. Souza AF, Costa LHR. Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem. *Rev Bras Cancerol*. 2015;61(4):343-50. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2015v61n4.220>.
11. Oliveira CBS, Guedes BCA, Nascimento DJS, Varela FFA, Gomes GER, Dantas JTS et al. Assistência de enfermagem na prevenção e no tratamento do câncer de colo do útero: uma revisão integrativa. *RSD*. 2022; 11(5):e18611528269. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28269>.
12. Farias ACB, Barbieri AR. Seguimento do câncer de colo de útero: Estudo da continuidade da assistência à paciente em uma região de saúde. *Esc Anna Nery*. 2016;20(4):e20160096. DOI: 10.5935/1414-8145.20160096.

13. Ministério da Saúde (BR), Instituto Nacional de Câncer. Incidência de câncer no Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>.
14. Ministério da Saúde (BR). Prevenção do Câncer do Colo do Útero. Manual Técnico-profissionais de saúde. Ministério da Saúde; Brasília, 2002: 2-8. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/manual_profissionaisdesaude.pdf.